SINTTEL·ES

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo

FENATTEL CUT Brasil

Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

06/12/2015 - Instituto Telecom

Anatel não pretende adiar leilão de frequências do Dia 17

Conforme fontes da agência, não há razão objetiva para que o calendário não seja cumprido. A Abrint argumenta que é muito exíguo o tempo concedido pela agência para que os pequenos provedores, empresas que pela primeira vez podem comprar frequências licenciadas, consigam elaborar as propostas com base em um bom modelo de negócios.

Mas para a Anatel, a licitação deve ser mantida até porque já começou a receber propostas de interessados. Conforme o edital, todas as empresas que vão participar do leilão devem fazer chegar na sede da agência em Brasília sua documentação de qualificação e de preço até o próximo dia 10 de dezembro. As grandes empresas que vão participar do leilão podem mandar seus advogados para Brasília no próprio dia 10 e protocolar toda a papelada. Mas aqueles que vão disputar o lote C, (aquele voltado para os pequenos provedores e que está vendendo faixas de 1.900 MHz e 2.500 MHZ em TDD para a banda larga fixa), estão preferindo não correr riscos com os Correios, e já estão enviando suas propostas.

A Anatel está recebendo envelopes de diferentes estados brasileiros desde o início dessa semana. Há algumas previsões de que, em alguns estados, como o Rio Grande do Sul, por exemplo, mais de 30% do espectro do lote C deverá ser comprado. Mas há propostas chegando também de diferentes estados nordestinos.

A Abrint alega que os provedores estão encontrando dificuldades em conseguir "amarrar" com os fabricantes de equipamentos preços e condições de pagamentos razoáveis, para que coloquem o negócio em pé, tendo em vista que terão apenas 18 meses para ocupar o espectro, sob o risco de perdê-lo, conforme prevê o edital.

Há alguns dias, o presidente da Anatel, João Rezende, em evento realizado pela própria Abrint, anunciava que iria se reunir com alguns fabricantes de equipamentos, pois considerava que os preços estava mesmo salgado. Conforme estimativas do Teleco, a construção da rede sem-fio para ocupar as frequências do lote C não custaria menos de R$ 1 milhão e poderia chegar a até R$ 10 milhões. Com tecnologia LTE. Mas alguns provedores já estavam buscando outras tecnologias, mais baratas.

Novas vendas

Outra razão para o não adiamento é que agência estuda ainda alternativas para tornar mais frequentes as vendas do espectro que ficarão em estoque. A ideia inicial da área técnica da Anatel, de criar um tipo de "leilão permanente de frequências" não parece ter prosperado junto ao Tribunal de Contas da União (TCU). Mas não se descartou a possibilidade de se fazer leilões com mais frequência, mantendo os preços mínimos já aprovados.

06/12/2015 - Instituto Telecom

Provedores pedem à Anatel adiamento do leilão de sobras de frequências

A Abrint, uma das entidades que representa provedores regionais de internet no país, pediu à Anatel que adie o leilão de sobras de frequência, marcado para o próximo dia 17. Para a entidade, o prazo entre a publicação do edital – com os preços mínimos das faixas – e a entrega das propostas é curto para permitir a devida preparação dos provedores. A queixa já tinha sido sinalizada à agência.

"Para quem está no interior do Brasil, como é o nosso caso, precisamos colocar nos Correios esse envelope com pelo menos quatro dias de antecedência, então o prazo se reduz ainda mais", diz o presidente da Abrint, Erich Rodrigues. Ou seja, 23 dias entre os preços e os lances nesse caso, ainda menos que os 28 entre a publicação do edital e a apresentação das propostas à Anatel.

"O prazo curto entre a publicação do edital e a realização do leilão ao invés de acelerar a arrecadação de recursos pode ter efeito contrário: afastar os provedores do leilão", sustenta nota divulgada pela Abrint nesta sexta, 4/12. "Confiamos na sensibilidade da Anatel para aceitar o pedido. É a primeira vez que a agência realiza um leilão de frequência para provedores. O país não pode desperdiçar essa oportunidade", diz Rodrigues.

SINTTEL·ES

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo

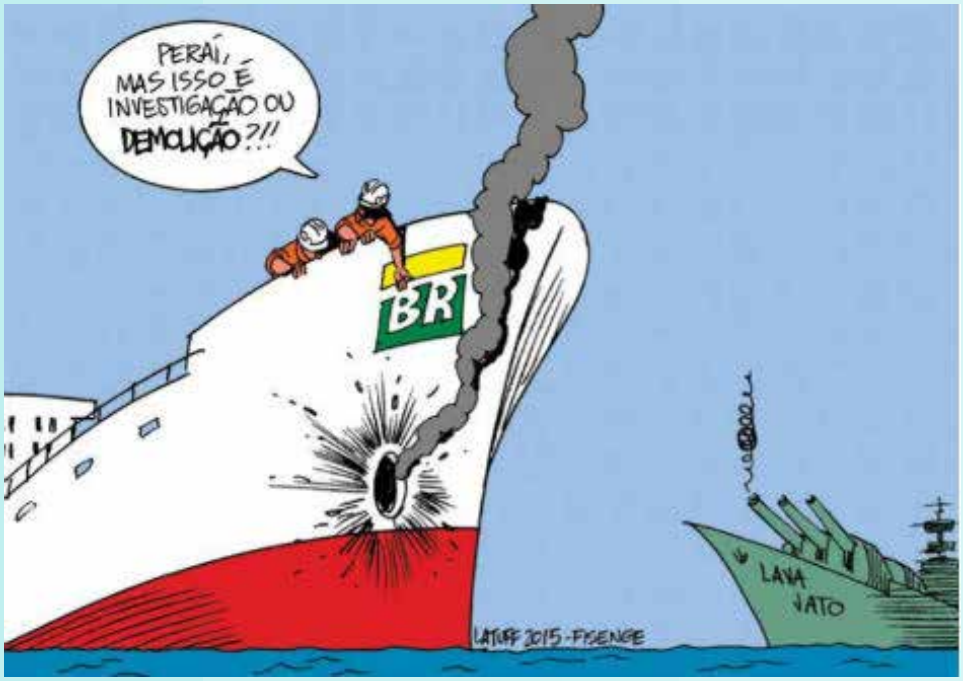
FENATTEL CUT Brasil

Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

07/12/2015 - Vermelho

Lava Jato paralisa o setor e PIB deve encolher 2,5%, diz consultoria



Entidades sindicais, movimentos sociais e especialistas têm defendido a severa apuração e punição dos envolvidos no esquema de corrupção na Petrobras, mas apontam que as investigações devem punir os corruptos, não as empresas, e gerar desemprego, como vem ocorrendo em alguns setores.

De acordo com levantamento feito pela Consultoria Tendências, a Lava Jato reduzirá em 2,5% o Produto Interno Bruto (PIB) este ano, ou seja, se a Lava Jato punisse os culpados, mas não paralisasse a economia, a recessão no país seria quase três vezes menor que a atual.

Segundo a economista Alessandra Ribeiro, "a Lava Jato paralisou setores que têm um peso grande nos investimentos totais da economia". Para a consultoria GO Associados, os impactos diretos e indiretos da operação estão na casa dos R$ 142,6 bilhões em 2015.

O levantamento da Tendências afirma ainda que, em função da Lava Jato, construtoras como a Odebrecht e Camargo Correa revisaram seus planos de investimentos, além da própria Petrobras, que reduziu em mais de 30% o volume de investimentos previstos até 2019.

A estimativa é de uma retração na economia brasileira de 3,2% em 2015. No entanto, segundo os economistas, o número deve ser revisado para uma queda ainda mais brusca em função dos resultados do PIB do terceiro trimestre.

Ainda de acordo com a consultoria, os investimentos de todas as empresas envolvidas na Lava Jato chegam a quase 5% do PIB.

Para a GO Associados, as investigações ajudam na melhoria institucional, mas "uma caça às bruxas em estilo medieval não interessaria a ninguém". E completa: "Precisamos discernir entre indivíduos que cometeram falhas e as empresas, que são grandes geradoras de emprego e devem ter sua capacidade de investimento preservada".

SINTTEL·ES

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo

FENATTEL CUT Brasil

Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

07/12/2015 - Vermelho

André Araújo: A urgência do combate ao desemprego

O desemprego na Alemanha em 1932 chegou a 40% e criou as condições para que os nazistas ganhassem o poder nas eleições de Janeiro de 1933. Na mesma Alemanha, em 1923, a inflação chegou a muito mais que 1.000% ao dia e não causou quebra das instituições da República de Weimar e nem agitação de rua.

No ano seguinte, o economista Hjalmar Schacht, com um plano simples acabou com a hiperinflação, mas para acabar com o desemprego foi muito mais difícil em 1933, só a preparação bélica da Segunda Guerra é que fez a taxa baixar a zero.

A inflação é tolerável, o desemprego não. Programas dirigidos ao emprego precisam ser implantados com urgência, nenhum governo pode ficar impassível com o desemprego porque este é combustível de crise social e desta para a crise política que inevitavelmente leva à convulsão social e desta se segue um governo autoritário de salvação, que pode ser rotulado como DITADURA. A inflação ao contrário é curável por métodos relativamente simples, todos modelados em torno do Plano Schacht de 1923, copiado literalmente pelo Plano Real de 1994.

Como fazer um programa urgente contra o desemprego? Não havendo apelo ao consumo porque não há base real, não sendo possível rapidamente incrementar as exportações de manufaturados, sobra como única alternativa um programa de obras de infraestrutura em grande escala. Como financiá-lo?

O Brasil é um dos países mais financiáveis do momento, desde que se trabalhe nessa direção. É o maior país ligado ao mundo ocidental entre os grandes emergentes, em segundo lugar o México, os principais países do G-20 estão dispostos a financiar o Brasil desde que saibam para quê. Um programa de obras de saneamento, água, meio ambiente e energia renovável é amplamente financiável, DESDE que: 1. Existem projetos prontos para PPP 2. Não existam problemas complicados de licenciamento 3. Exista no Brasil uma plataforma ÚNICA E COM PODER dentro do Governo para coordenar esses projetos.

Não será difícil levantar 200 bilhões de dólares em fundos soberanos, nos bancos de fomento do Japão, Coreia do Sul, EUA, Canadá, União Europeia, países árabes, desde que o Brasil se apresente devidamente organizado para essa tarefa. Um programa desses empregaria direta e indiretamente 2 milhões de pessoas e seria um freio no desemprego.

O Brasil NUNCA fez um esforço real de captação de investimentos, com poucas exceções. Durante o Governo militar o empresário Mario Garnero fez um seminário em Salzburgo para atrair investidores estrangeiros novos para o Brasil.

Foi um sucesso absoluto, mais de 100 empresas vieram para o Brasil por causa desse seminário. Foi um seminário privado mas com total apoio do Governo. Nunca mais se fez coisa igual.

Em 1981 o Brasil estava à beira da quebra, precisava desesperadamente de dinheiro novo. O Ministro da Fazenda Ernane Galveas fez um giro pelo Oriente Médio com uma comitiva de empresários, levantou em 20 dias US$ 3,2 bilhões mas foi no esforço pessoal e na capacidade de convencimento, Galveas fala perfeitamente inglês e francês e era bom vendedor, foi uma viahem muito bem planejada, com encontros agendados com as pessoas certas, a receptividade aos brasileiros foi excepcional, dou meu testemunho porque estava junto.

SINTTEL·ES

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo

FENATTEL CUT Brasil

Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

O Brasil nunca mais fez esses "road shows", provavelmente nem sabe como fazer, mas esse é um caminho para relançar a economia parada, alguém do Governo precisa ter esse papel de caixeiro viajante, há enorme interesse pelo Brasil mesmo na crise mas o comando econômico hoje liga-se exclusivamente ao mercado financeiro de curto prazo, NÃO É DAÍ QUE VIRÁ DINHEIRO PARA DINAMIZAR A ECONOMIA. O BC tem diretores exclusivamente ligados ao curto prazo internacional, não tem ninguém, absolutamente ninguém que tenha uma percepção para ir atrás da enorme liquidez mundial de US$75 trilhões em fundos que não estão interessados em apostas cambiais, derivativos de índices e produtos típicos de curtíssimo prazo baseados em apostos e ganhos de spreads de um dia para outro. Esses fundos procuram países viáveis que tenham projetos de longo prazo a serem financiados. O diretor internacional do BC na última reunião do COPOM votou pela alta da Selic, esse cidadão mora ou morou muito tempo fora do Brasil, suas ligações são com o Canadá, para ele quanto mais altos os juros melhor, é claro que com desse tipo de cabeça não se destrava a economia mas é essa a cabeça hoje do comando econômico do País, com foco em agências de rating, carry trade, swaps cambiais e ponto.

Não há nenhum grupo de pessoas no Governo preocupadas com crescimento sem o que não se ataca o desemprego.

Para fomentar o crescimento há um longo caminho, a base são bons projetos, algo que o Brasil ainda pode fazer apesar da devastação da Lava Jato nos escritórios de projetos, o crescimento começa nos bons projetos e depois na venda deles a quem possa financiar porque modelo seja. Isso exige engenho e arte, não contadores e tesoureiros.

É preciso a qualquer custo evitar que o desemprego suba além dos 10 milhões dos demitidos de hoje, todo foco do Governo precisa estar nessa direção, o resto é detalhe.

Na História o desemprego crescente e sem perspectivas sempre acaba muito mal para a politica.

04/12/2015 - 04/12/2015

PIB: o buraco é mais embaixo

Divulgada pelo IBGE na terça-feira 1º, a queda de 1,7% do Produto Interno Bruto no terceiro trimestre em relação ao mesmo período anterior é a evidência mais recente do efeito letal de se acrescentar a uma economia estagnada um ajuste fiscal com redução severa do investimento público e manter a taxa de juros mais alta do mundo.

A indústria de transformação arrastou a economia para baixo, mostram os declínios de 7,3%, 8,1% e 11,3% no setor, sucessivamente nos três primeiros trimestres deste ano comparados a iguais períodos de 2014, superiores às quedas de 2%, 3% e 4,5% do PIB total.

Construção civil, comércio e transporte recuaram 6,3%, 9,9% e 7,7% no terceiro trimestre, diante do desempenho dos primeiros três meses do ano passado.

A Formação Bruta de Capital Fixo declinou 15%, depois das variações negativas de 10,1% e 12,9% nos dois primeiros trimestres deste ano, e arrastou a taxa de investimento do País para 18,1%, uma demonstração do papel decisivo da retração das inversões no encolhimento da economia.

A Operação Lava Jato contribuiu com 2,5 pontos porcentuais negativos no PIB do ano, calcularam algumas consultorias. O Brasil caminha para uma retração de 4%, em 2015, e quase 6% nos últimos dois anos. Em uma lista de 42 economias, o País é o antepenúltimo em performance econômica.

Empenhado em cortar gastos, o Ministério da Fazenda declarou que o ajuste fiscal é indispensável para reverter a recessão.

Em maio, o ministro Joaquim Levy disse e os jornais publicaram: “O governo cortou com muita cautela, com muito equilíbrio, na medida em que se poderia fazer, inclusive sem pôr o menor risco em relação ao crescimento econômico”. Vê-se.

SINTTEL·ES

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo

FENATTEL CUT Brasil

Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

04/12/2015 - CUT

Juventude se reúne para barrar impeachment de Dilma

Em encontro na sede da CUT, jovens fecham agenda de lutas contra o golpe

Durante a tarde desta sexta-feira (4), a Juventude de diversas entidades se reuniram na sede nacional da CUT, em São Paulo, para articular uma campanha contra a tentativa de golpe na presidenta Dilma Rousseff (PT).

"A importância de reconhecer que nós não vacilamos, estamos nos reorganizando para fazer frente ao golpe. O próximo ano será caótico mas precisamos dar um recado imediato, ocupar as ruas", afirmou Laryssa Sampaio, do Levante Popular da Juventude.

Também estiveram presente no encontro, além de CUT e Levante Popular da Juventude, Fora do Eixo, Juventude do PT (JPT), União Brasileira de Estudantes (UNE), União Juventude Socialista (UJS), União Brasileira de Mulheres (UBM), Pastoral da Juventude, União Brasileira de Estudantes (UBES) e Juventude Revolução.

A reunião terminou com uma série de encaminhamentos que serão discutidos internamente pelos movimentos e devem ser confirmados nos próximos dias.